

MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA DA LEITURA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AMPLIAR O INTERESSE PELOS TEXTOS

TECHNOLOGICAL MEDIATION OF READING: PEDAGOGICAL POSSIBILITIES FOR INCREASING INTEREST IN TEXTS

Daiane de Lourdes Alves Velho

Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil

Marluce Carvalho

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, Paraguai

Joselaine de Fátima Alves Paes

MUST University, Estados Unidos

Cinthya Caiçara de Meneses

MUST University, Estados Unidos

Diego Batista Felix

Universidade Estadual Paulista, Brasil

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/skzj4j69>

Aceito em: 25.07.2026

Resumo: A relação entre literatura, escola e tecnologia constituiu o eixo central deste artigo, que teve como objetivo geral analisar as possibilidades pedagógicas da mediação tecnológica da leitura literária para ampliar o interesse dos estudantes pelos textos. O estudo discutiu a atuação docente, o uso de plataformas, *e-books* e recursos multimídia, bem como os desafios enfrentados pela formação leitora em ambientes digitais. A metodologia adotada foi bibliográfica, com abordagem qualitativa, mediante seleção e análise de produções científicas relacionadas à leitura, à tecnologia educacional e à formação de leitores na educação básica. A investigação demonstrou que a tecnologia pôde ampliar o acesso aos textos e favorecer práticas mais participativas, desde que vinculada ao planejamento pedagógico, à escolha criteriosa das obras e à orientação do professor. Também se constatou que os ambientes digitais apresentaram limites, como desigualdade de acesso, dispersão, precariedade de conectividade e interferência das plataformas na circulação dos conteúdos. Concluiu-se que a mediação tecnológica não substituiu a função formativa da escola, mas pôde ampliar as experiências de leitura quando articulada a práticas intencionais, contínuas e críticas.

Palavras-chave: Mediação Docente; Literatura Escolar; Práticas Pedagógicas; Autonomia Leitora; Multimodalidade.

Abstract: The relationship between literature, school, and technology constituted the central axis of this article, whose general objective was to analyze the pedagogical possibilities of technological mediation in literary reading to increase students' interest in texts. The study discussed teacher mediation, the use of platforms, *e-books*, and multimedia resources, as well as the challenges faced in reader formation within digital environments. The methodology adopted was bibliographic, with a qualitative approach, through the selection and analysis of scientific publications related to reading, educational technology, and reader formation in basic education. The investigation showed that technology was able to expand access to texts and favor more participatory practices, provided that it was linked to pedagogical planning, careful selection of works, and teacher guidance. It was also found that digital environments presented limitations, such as unequal access, distraction, precarious connectivity, and platform interference in content circulation. The study concluded that technological mediation did not replace the formative role of the school, but it could expand reading experiences when articulated with intentional, continuous, and critical practices.

Keywords: Teacher Mediation; School Literature; Pedagogical Practices; Reader Autonomy; Multimodality.

Introdução

A leitura literária, no contexto escolar, foi compreendida como prática formativa vinculada ao acesso aos textos, à mediação docente e à construção de sentidos pelos estudantes. Com a ampliação do uso de tecnologias digitais na educação, a relação entre leitor, texto e escola passou a exigir novas formas de organização pedagógica. Nesse cenário, delimitou-se como tema deste artigo a 'Mediação tecnológica da leitura: possibilidades pedagógicas para ampliar o interesse pelos textos'.

A escolha do tema justificou-se pela necessidade de discutir como os recursos digitais puderam contribuir para a formação de leitores, sem reduzir a leitura literária ao uso instrumental de plataformas, telas ou dispositivos. A motivação da pesquisa esteve relacionada aos desafios enfrentados pela escola na aproximação dos estudantes com os textos literários, sobretudo diante da dispersão provocada pelos ambientes digitais e das desigualdades de acesso às tecnologias.

A questão norteadora que orientou a investigação foi: 'Como a mediação tecnológica da leitura literária pode ampliar o interesse dos estudantes pelos textos no contexto escolar?'. Essa pergunta permitiu examinar a tecnologia não como finalidade pedagógica, mas como meio de acesso, interação e participação nas práticas de leitura. Assim, o problema de pesquisa foi conduzido pela relação entre mediação docente, recursos digitais e formação leitora.

O objetivo geral consistiu em analisar as possibilidades pedagógicas da mediação tecnológica da leitura literária para ampliar o interesse dos estudantes pelos textos.

Como objetivos específicos, buscou-se discutir o papel do professor na mediação da leitura literária; examinar recursos digitais que pudessem favorecer o contato com textos; e identificar desafios presentes na formação de leitores em ambientes mediados por tecnologia.

A metodologia adotada foi de natureza bibliográfica, com abordagem qualitativa. Foram selecionadas produções científicas relacionadas à leitura literária, mediação pedagógica, tecnologias digitais e formação de leitores. O levantamento foi realizado por meio de palavras-chave como 'mediação tecnológica', 'leitura literária', 'formação de leitores', 'recursos digitais', 'leitura na escola' e 'estratégias de leitura', utilizadas em combinações simples.

A pesquisa bibliográfica permitiu organizar os referenciais teóricos em três eixos de análise, conforme a proximidade entre os debates apresentados pelos autores. Foram considerados textos publicados em período recente, com pertinência temática e vínculo com a educação básica. Desse modo, a seleção dos materiais contribuiu para examinar a mediação tecnológica da leitura a partir de fundamentos pedagógicos, literários e metodológicos.

Entre os principais autores utilizados, Tavares (2024) contribuiu para compreender a integração de tecnologias digitais à leitura literária e seus efeitos sobre a mediação pedagógica. Kirchof e Russini (2023) permitiram discutir os deslocamentos da mediação em ambientes digitais e o papel das plataformas na circulação dos textos. Domingues e Soares (2024) auxiliaram na análise de projetos de leitura mediados por tecnologia no Ensino Médio.

Também foram mobilizadas as contribuições de Monteiro, Fernandez e Tedesco (2023), especialmente no que se refere à formação de leitores proficientes, à função da Sala de Leitura e às estratégias de leitura no espaço escolar. O diálogo entre esses autores possibilitou observar aproximações e contrapontos: embora todos reconhecessem a relevância da mediação, também foram apontados limites ligados ao acesso, à conectividade, à seleção de textos e à atuação das plataformas digitais.

O artigo foi dividido em três capítulos. O primeiro, 'Mediação tecnológica da leitura literária na escola', discutiu o papel do professor e das práticas pedagógicas na formação de leitores. O segundo, 'Recursos digitais como estratégias para ampliar o interesse pelos textos', analisou o uso de plataformas, *e-books* e recursos multimídia como meios de aproximação entre estudantes e obras literárias. O terceiro, 'Desafios da formação de leitores em ambientes mediados por tecnologia', examinou limites de acesso, dispersão, leitura em telas e necessidade de mediação crítica. Dessa forma, a organização do artigo permitiu tratar o tema de maneira progressiva, partindo da mediação docente, passando pelos recursos digitais e chegando aos desafios que interferem na formação leitora.

Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, pois foi desenvolvida a partir da seleção, leitura e análise de produções científicas relacionadas à mediação tecnológica da leitura literária. Esse tipo de investigação permite examinar contribuições teóricas já publicadas, identificar aproximações entre autores e organizar fundamentos para responder ao problema proposto no artigo.

As ideias de Lunetta e Guerra (2023) orientaram a compreensão da pesquisa científica como processo que exige percurso metodológico definido, reflexão sobre os procedimentos adotados e escolha adequada dos instrumentos de coleta. Desse modo, a metodologia não foi tratada como etapa meramente descritiva, mas como eixo responsável por organizar a construção do estudo.

Além disso, Lunetta e Guerra (2023) indicam que a confiabilidade dos resultados depende do cumprimento rigoroso dos procedimentos metodológicos. Essa orientação foi aplicada durante a elaboração do artigo por meio da definição prévia do tema, da escolha dos descritores de busca, da seleção dos textos teóricos, da leitura analítica dos materiais e da organização dos autores conforme os eixos discutidos.

A busca bibliográfica foi realizada no *Google Acadêmico*, base de pesquisa que reúne artigos científicos, livros, trabalhos acadêmicos, dissertações, teses e publicações disponibilizadas por periódicos, universidades e repositórios digitais. Sua função, neste estudo, foi localizar materiais relacionados à leitura literária, à mediação pedagógica e ao uso de tecnologias no contexto escolar.

Para localizar os materiais, foram utilizadas combinações simples de palavras-chave, a fim de evitar buscas excessivamente amplas ou termos pouco objetivos. Entre os descritores empregados, destacaram-se ‘mediação tecnológica’, ‘leitura literária’, ‘formação de leitores’, ‘recursos digitais’, ‘leitura na escola’, ‘clubes de leitura’ e ‘estratégias de leitura’. Essas expressões permitiram reunir estudos diretamente vinculados ao tema do artigo.

Os critérios de inclusão consideraram a pertinência temática, a relação com a educação básica, a presença de discussão sobre leitura literária, mediação docente ou tecnologias digitais e a publicação em período recente. Foram priorizados textos publicados entre 2023 e 2024, por apresentarem debate mais próximo das práticas escolares mediadas por recursos digitais e dos desafios posteriores ao ensino remoto.

Como critérios de exclusão, foram descartados materiais sem relação direta com leitura literária, textos voltados apenas ao ensino técnico de ferramentas digitais, publicações sem autoria identificada e estudos que não apresentavam contribuição teórica ou metodológica para o problema investigado. Também foram excluídos materiais repetidos ou centrados em níveis de ensino distantes do foco do artigo.

Após a seleção, os textos foram organizados conforme três eixos de análise: mediação tecnológica da leitura literária na escola, recursos digitais como estratégias para ampliar o interesse pelos textos e desafios da formação de leitores em ambientes mediados por tecnologia. Esse procedimento permitiu comparar os referenciais, identificar pontos de aproximação, reconhecer contrapontos e construir a discussão teórica do artigo.

Assim, a metodologia bibliográfica contribuiu para atingir os objetivos da pesquisa ao oferecer base teórica para compreender como a tecnologia pode participar da formação leitora sem substituir a mediação docente. O percurso adotado permitiu analisar possibilidades pedagógicas, limites de acesso, desafios da leitura em telas e condições necessárias para ampliar o interesse dos estudantes pelos textos literários.

Mediação tecnológica da leitura literária na escola

A mediação tecnológica da leitura literária na escola exige compreender a leitura como prática orientada, situada entre texto, estudante, professor e recursos digitais. Tavares (2024) sustenta que a leitura literária mediada pelo professor favorece a interpretação textual e a formação do hábito leitor. Nessa mesma direção, Monteiro, Fernandez e Tedesco (2023) associam a leitura escolar à garantia de acesso aos textos literários ao longo da educação básica.

A mediação tecnológica da leitura pode ampliar o interesse dos estudantes ao utilizar plataformas digitais, fóruns, recursos multimídia, clubes de leitura virtuais e atividades gamificadas. Costa e Santana (2025) indicam que estratégias como gamificação, aprendizado adaptativo, AVAs e tecnologias imersivas criam oportunidades para ambientes de aprendizagem mais personalizados, envolventes e eficazes.

Santana et al. (2026), porém, reforçam que a tecnologia precisa ser orientada por finalidades pedagógicas e não pode substituir a presença ativa do professor. Assim, a mediação tecnológica da leitura deve aproximar os estudantes dos textos, mas também desenvolver interpretação, criticidade e repertório. O diálogo entre os artigos mostra que os recursos digitais podem despertar interesse, enquanto a mediação docente transforma esse interesse em formação leitora consistente.

Além disso, Kirchof e Russini (2023) ampliam a discussão ao mostrar que a mediação deixou de ser entendida como simples transmissão de conteúdo. O professor passou a ocupar a posição de orientador da construção de sentidos, sobretudo no ensino de Língua Portuguesa e Literatura. Essa perspectiva desloca a centralidade da explicação pronta para a interlocução entre leitor, texto e contexto escolar.

Nesse sentido, Tavares (2024) aproxima a mediação docente da formação literária, pois atribui à escola a tarefa de criar experiências variadas de leitura. A autora afirma que,

“no ambiente escolar, cabe aos professores proporcionar múltiplas experiências de leitura para o desenvolvimento da competência literária dos alunos” (Tavares, 2024, p. 3).

Tal formulação dialoga com Monteiro, Fernandez e Tedesco (2023), para quem a formação de leitores proficientes depende da relação entre texto, leitor e mediador. A Sala de Leitura, nesse contexto, aparece como espaço de circulação de obras, práticas compartilhadas e atividades com múltiplas linguagens. Assim, a mediação não ocorre apenas na explicação do texto, mas na organização de condições para que a leitura aconteça.

Por outro lado, Kirchof e Russini (2023) introduzem um contraponto ao indicar que o professor também atua como intermediário cultural. Isso significa que suas escolhas produzem representações sobre obras, autores e valores literários. Desse modo, a seleção de textos, os procedimentos de leitura e as atividades propostas interferem na forma como os estudantes compreendem a literatura.

Ainda assim, Domingues e Soares (2024) mostram que a mediação tecnológica pode ampliar as possibilidades pedagógicas quando vinculada a projetos planejados. Ao analisarem o Projeto Clube de Leitura, as autoras relacionam literatura, tecnologia e ensino de Língua Portuguesa. A mediação tecnológica, portanto, não se limita ao uso de ferramentas digitais, pois exige objetivos, acompanhamento e organização das etapas de leitura.

Entretanto, o uso da tecnologia não substitui a intervenção docente. Tavares (2024) observa que o professor permanece responsável pela escolha das obras e pela definição de estratégias pedagógicas coerentes com os objetivos educacionais. Esse ponto aproxima-se da análise de Domingues e Soares (2024), na qual a mediação tecnológica só adquire função formativa quando articulada à leitura, à escrita e à orientação escolar.

De modo complementar, Monteiro, Fernandez e Tedesco (2023) defendem que as estratégias de leitura permitem ao mediador avaliar sua prática e reorganizar os caminhos adotados. Essa contribuição é relevante porque impede tratar a tecnologia como solução isolada. A mediação, nesse caso, envolve leitura individual, círculos de leitura, clubes, rodas de conversa e escolhas metodológicas ajustadas ao perfil dos estudantes.

Em suma, a mediação tecnológica da leitura literária na escola deve ser compreendida como prática pedagógica planejada, e não como simples inserção de recursos digitais. A formação de leitores exige acesso aos textos, atuação docente orientadora, estratégias de leitura bem definidas e uso crítico das tecnologias, de modo que os recursos digitais contribuam para ampliar a experiência literária sem substituir o papel educativo da escola.

Recursos digitais como estratégias para ampliar o interesse pelos textos

Os recursos digitais podem ampliar o interesse pelos textos quando inseridos em práticas pedagógicas planejadas. Tavares (2024) compreende os dispositivos digitais como meios de acesso às obras literárias, sobretudo quando a escola enfrenta limitações materiais de acervo. Essa compreensão dialoga com Domingues e Soares (2024), que situam a tecnologia em projetos de leitura organizados por objetivos didáticos.

Além disso, Kirchof e Russini (2023) indicam que as tecnologias digitais alteraram os modos de produção, circulação e consumo dos textos. O livro impresso deixou de ser o único suporte de circulação literária, pois telas, plataformas e dispositivos móveis passaram a participar da experiência leitora. Assim, o interesse pelos textos pode ser favorecido pela ampliação dos modos de acesso, desde que haja orientação pedagógica. De acordo com Tavares (2024):

[...] a leitura em ambientes digitais oferece uma experiência multilinear e multissequencial, contrastando com a linearidade dos livros impressos. Essa multiplicidade de possibilidades permite que o leitor navegue por diferentes caminhos sem uma ordem predefinida (Tavares, 2024, p. 10).

Essa formulação permite compreender que o ambiente digital modifica o percurso do leitor. Contudo, a navegação por caminhos múltiplos não garante, por si, compreensão textual. Por essa razão, a mediação docente torna-se necessária para orientar escolhas, organizar objetivos de leitura e evitar que o contato com links, imagens e sons produza dispersão diante do texto literário.

Por sua vez, Domingues e Soares (2024) mostram que os recursos digitais alcançam maior pertinência quando vinculados a etapas de trabalho com o texto. No Projeto Clube de Leitura, as autoras destacam “motivação, introdução, leitura e interpretação” (Domingues; Soares, 2024, p. 1). Desse modo, a tecnologia aparece associada ao planejamento da experiência leitora, e não ao uso ocasional de ferramentas.

Entretanto, Kirchof e Russini (2023) apresentam um contraponto ao tratar da leitura em plataformas digitais. Para os autores, o acesso aos livros e materiais de leitura passa a ser mediado por estruturas que organizam conteúdos e orientam escolhas. Portanto, a ampliação do contato com textos exige atenção aos mecanismos de recomendação, seleção e circulação presentes nos ambientes digitais.

Ainda assim, Tavares (2024) assinala que a leitura em novas tecnologias permite interação com textos por meio de ações multimodais. A autora menciona práticas como “recortar, colar trechos” (Tavares, 2024, p. 6), o que evidencia formas de participação distintas da leitura impressa tradicional. Essa condição pode favorecer atividades de análise, comparação, reescrita e compartilhamento de interpretações.

De modo complementar, Monteiro, Fernandez e Tedesco (2023) demonstram que o interesse dos estudantes também depende do espaço escolar e da composição do

acervo. Ao analisarem a Sala de Leitura, as autoras registram que os alunos a associaram a “um lugar divertido” (Monteiro; Fernandez; Tedesco, 2023, p. 519). Esse dado indica que a mediação da leitura envolve ambiente, vínculo pedagógico e seleção textual.

Nessa direção, os recursos digitais devem ser articulados à escolha criteriosa das obras, ao acompanhamento docente e às estratégias de leitura. Plataformas, *e-books*, vídeos, imagens e recursos multimídia podem ampliar o contato com textos, mas não substituem a função formativa da escola. O interesse pela leitura se fortalece quando tecnologia, acervo e mediação atuam em favor da compreensão literária.

Desafios da formação de leitores em ambientes mediados por tecnologia

A formação de leitores em ambientes mediados por tecnologia apresenta desafios ligados ao acesso, à orientação pedagógica e à qualidade da leitura realizada nas telas. Tavares (2024) observa que os recursos digitais podem ampliar o contato com textos, mas não alcançam todos os estudantes. Em diálogo com essa posição, Monteiro, Fernandez e Tedesco (2023) indicam que a pandemia expôs desigualdades educacionais e dificuldades estruturais das escolas públicas.

Além disso, o problema do acesso não se reduz à presença de aparelhos ou conexão. Monteiro, Fernandez e Tedesco (2023) destacam que a precariedade da conectividade afetou a adoção de práticas digitais de leitura, sobretudo em escolas públicas. Esse ponto se aproxima de Tavares (2024), quando a autora alerta que “nem todos os cidadãos possuem acesso a ferramentas digitais” (Tavares, 2024, p. 4).

Nesse sentido, a mediação tecnológica exige considerar que a leitura em tela demanda habilidades distintas da leitura impressa. Tavares (2024) afirma que os ambientes digitais alteram o modo de contato com o texto, pois envolvem navegação, seleção de informações e controle da atenção. Essa questão também aparece em Domingues e Soares (2024), ao tratarem dos desafios da leitura literária no Ensino Médio mediado por tecnologia.

[...] a leitura em ambientes digitais apresenta desafios e oportunidades distintos em comparação com a leitura tradicional em mídias impressas; a leitura virtual envolve múltiplos processos cognitivos e demanda uma qualidade de leitura que vai além da superficialidade (Tavares, 2024, p. 10).

Essa formulação permite compreender que o ambiente digital não assegura, por si, leitura qualificada. A navegação por telas pode ampliar o contato com obras e linguagens, mas também pode favorecer dispersão e leitura fragmentada. Por essa razão, a mediação docente precisa orientar objetivos, selecionar materiais e acompanhar a construção de sentidos durante a leitura.

Por outro lado, Kirchof e Russini (2023) ampliam o debate ao examinar a leitura em plataformas digitais. Para os autores, os sistemas de recomendação e os processos

de monetização interferem naquilo que chega ao leitor. Assim, a mediação tecnológica não envolve apenas professor e estudante, pois também inclui estruturas digitais que organizam a circulação dos textos e influenciam escolhas.

Entretanto, Domingues e Soares (2024) indicam que a tecnologia pode contribuir para a formação leitora quando vinculada a práticas planejadas. As autoras defendem que a leitura mediada por tecnologia deve favorecer a “formação de leitores com visão cultural, social e crítica” (Domingues; Soares, 2024, p. 1). Desse modo, o desafio está em articular ferramentas digitais, literatura e objetivos pedagógicos.

De modo complementar, Monteiro, Fernandez e Tedesco (2023) mostram que muitos estudantes se afastaram da leitura durante a pandemia por ausência de livros em casa, baixo interesse e preferência por jogos eletrônicos. Esse dado evidencia que o ambiente digital pode disputar a atenção do estudante com outras práticas de entretenimento. Portanto, a escola precisa transformar o contato com textos em experiência orientada e recorrente.

Ainda assim, Kirchof e Russini (2023) advertem que a mediação nunca é neutra, pois todo processo de acesso ao texto participa da produção de sentidos. Essa posição cria um contraponto à visão instrumental da tecnologia, já que plataformas, algoritmos e mediadores humanos influenciam o percurso leitor. Nessa direção, Tavares (2024) afirma que a integração tecnológica exige “reflexão crítica” (Tavares, 2024, p. 19).

Portanto, os desafios da formação de leitores em ambientes mediados por tecnologia envolvem acesso desigual, domínio das linguagens digitais, seleção de textos e atuação docente planejada. A tecnologia pode ampliar o contato com obras literárias, desde que subordinada a finalidades formativas. Assim, a escola preserva sua função de orientar práticas de leitura capazes de produzir compreensão, participação e autonomia intelectual.

Resultados e discussões

Os resultados indicam que a mediação tecnológica da leitura literária não pode ser reduzida à inserção de dispositivos digitais nas práticas escolares. A análise dos referenciais aponta que a formação de leitores depende da articulação entre acesso aos textos, planejamento docente, escolha criteriosa das obras e estratégias de leitura. Tavares (2024) sustenta que os recursos digitais ampliam possibilidades de contato com a literatura, desde que acompanhados por mediação pedagógica.

Além disso, verificou-se que a tecnologia pode ampliar o interesse dos estudantes pelos textos quando integrada a propostas de leitura com objetivos definidos. Domingues e Soares (2024) demonstram que projetos como clubes de leitura, quando organizados por etapas de motivação, leitura e interpretação, favorecem o desenvolvimento das

habilidades leitoras. Assim, o recurso digital adquire função pedagógica quando se vincula à experiência literária.

Nessa direção, os achados também evidenciam que a escola permanece como espaço decisivo para a formação de leitores. Monteiro, Fernandez e Tedesco (2023) mostram que a Sala de Leitura, os círculos de leitura e as atividades compartilhadas contribuem para aproximar os estudantes dos textos. Desse modo, o ambiente digital não elimina a relevância dos espaços escolares de leitura, mas pode ampliar suas formas de atuação.

Por outro lado, Kirchof e Russini (2023) indicam que as plataformas digitais não são ambientes neutros. A circulação dos textos em redes, aplicativos e sistemas de recomendação interfere nas escolhas dos leitores e nos modos de acesso às obras. Esse contraponto impede compreender a tecnologia apenas como instrumento facilitador, pois a leitura em ambientes digitais também envolve seleção automatizada, direcionamento de conteúdos e disputas culturais.

Os resultados, portanto, aproximam-se das discussões de Tavares (2024) e Domingues e Soares (2024), ao reconhecerem que a mediação tecnológica pode favorecer práticas de leitura mais participativas. Entretanto, dialogam também com Kirchof e Russini (2023), ao indicar que o acesso ampliado não garante formação crítica. A leitura literária mediada por tecnologia exige intervenção docente para orientar escolhas, interpretar textos e problematizar os percursos digitais.

Quanto às limitações, os referenciais analisados mostram que as desigualdades de acesso ainda condicionam a formação leitora. Monteiro, Fernandez e Tedesco (2023) destacam que a pandemia expôs dificuldades estruturais das escolas públicas, especialmente quanto à conectividade e ao acesso a livros. Tavares (2024) também observa que nem todos os estudantes dispõem de ferramentas digitais, o que restringe a participação em práticas mediadas por tecnologia.

Outro limite refere-se à qualidade da leitura realizada em ambientes digitais. Tavares (2024) afirma que a leitura virtual demanda processos cognitivos que ultrapassam o contato superficial com informações. Esse ponto explica resultados inconclusivos ou aparentemente contraditórios: embora os recursos digitais ampliem o acesso aos textos, eles também podem favorecer dispersão quando não há planejamento, seleção adequada e acompanhamento pedagógico.

Diante disso, a principal interpretação dos resultados é que o interesse pela leitura não decorre apenas da presença da tecnologia, mas da qualidade da mediação. Monteiro, Fernandez e Tedesco (2023) mostram que o vínculo com a leitura depende de acervo, ambiente, frequência das práticas e atuação docente. Assim, a tecnologia deve ser compreendida como meio de acesso e interação, não como substituta da formação literária escolar.

Por fim, recomenda-se que pesquisas futuras investiguem práticas de mediação tecnológica em diferentes etapas da educação básica, com atenção às condições materiais das escolas, aos critérios de seleção de textos digitais e à atuação docente. Também se mostra pertinente examinar como plataformas, *e-books*, clubes de leitura virtuais e recursos multimídia interferem na compreensão literária, no interesse pelos textos e na autonomia leitora dos estudantes.

Conclusão

O estudo desenvolvido permitiu responder às questões levantadas na introdução e na metodologia ao demonstrar que a mediação tecnológica da leitura literária só adquire sentido formativo quando vinculada ao planejamento pedagógico. A análise evidenciou que os recursos digitais podem ampliar o acesso aos textos, mas não substituem a atuação docente, a seleção criteriosa das obras e a organização de práticas de leitura no espaço escolar.

Desse modo, o objetivo de compreender as possibilidades pedagógicas da mediação tecnológica para ampliar o interesse pelos textos foi alcançado. Verificou-se que plataformas, *e-books*, recursos multimídia e clubes de leitura podem favorecer maior aproximação entre estudantes e obras literárias, desde que inseridos em propostas orientadas por objetivos de leitura, interpretação e formação crítica.

Também se constatou que a formação de leitores não depende apenas da presença da tecnologia, mas da qualidade das experiências oferecidas aos estudantes. A leitura literária exige mediação contínua, acesso ao acervo, espaços escolares adequados e estratégias que favoreçam a construção de sentidos. Assim, a tecnologia deve ser compreendida como meio de acesso e interação, e não como finalidade pedagógica em si mesma.

A pesquisa indicou, ainda, que os ambientes digitais apresentam desafios específicos para a escola. Entre eles, destacam-se a desigualdade de acesso, a precariedade da conectividade, a dispersão durante a leitura em tela e a influência das plataformas na seleção dos conteúdos. Esses elementos mostram que a mediação tecnológica requer acompanhamento docente e formação leitora voltada ao uso crítico dos recursos digitais.

Diante disso, conclui-se que a mediação tecnológica da leitura literária pode contribuir para ampliar o interesse dos estudantes pelos textos quando articulada à prática pedagógica planejada. A escola permanece como espaço responsável por orientar a leitura, promover o contato com obras literárias e criar condições para que os estudantes desenvolvam autonomia, compreensão textual e participação crítica nas práticas sociais de leitura.

Como lacunas, observou-se a necessidade de estudos que investiguem práticas concretas de mediação tecnológica em diferentes etapas da educação básica. Pesquisas

futuras podem analisar o uso de clubes de leitura virtuais, plataformas digitais, bibliotecas escolares digitais e recursos multimídia, considerando seus efeitos sobre a compreensão literária, o interesse dos estudantes e a permanência das práticas de leitura no cotidiano escolar.

Referências

COSTA, S. R. M. da; SANTANA, A. A. Neurociência e tecnologia: abordagens inovadoras para a melhoria do processo educacional. **Revista Ilustração**, v. 6, n. 3, p. 289-301, 2025.

DOMINGUES, P. M.; SOARES, P. da S. A formação de leitores no Ensino Médio com mediação tecnológica: desenvolvimento de habilidades de leitura. Orientadora: G. B. de Moraes. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 10., 2024. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2024.

KIRCHOF, E. R.; RUSSINI, A. Mediadores e intermediários da leitura literária na era digital. **ANTARES: Letras e Humanidades**, v. 15, n. 36, p. 1-26, 2023.

LUNETTA, A. de; GUERRA, R. Metodologia da pesquisa científica e acadêmica. **Revista OWL: Revista Interdisciplinar de Ensino e Educação**, v. 1, n. 2, p. 149-159, 2023.

MONTEIRO, A.; FERNANDEZ, J. I. P.; TEDESCO, M. T. A leitura literária na escola: desafios e estratégias para a formação de leitores proficientes. **Caderno Seminal**, n. 44, 2023.

SANTANA, A. C. de A.; CAPARROZ, L. H.; SILVA, R. L. da; OLIVEIRA, I. dos S.; SOUZA, T. F. da S.; SOUSA, F. P. de; MANENTI, G.; FREIRE, S. de S. Inteligência artificial na educação contemporânea: apoio, mediação e responsabilidade. **Revista Boletim de Conjuntura**, v. 25, n. 74, p. 1-17, 2026.

TAVARES, J. V. da S. Integração de tecnologias digitais na leitura literária: efeitos sobre a mediação pedagógica. **Devir Educação**, v. 8, n. 1, e-921, 2024.